



PODCAST: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

PODCAST: A TOOL FOR DEVELOPING SPEAKING SKILLS IN FINAL ELEMENTARY SCHOOL YEARS

Maria Luísa Macário dos SANTOS
Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA)
Centro de Ensino Superior de Arcoverde (CESA)
E-mail: mluizam2004@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-2995-0825>

Miryan Jussara Leite LOPES
Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA)
Centro de Ensino Superior de Arcoverde (CESA)
E-mail: miryanjussara@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-5596-5024>

RESUMO

Este artigo propõe-se a refletir sobre a relevância da prática oral em sala de aula, seus desafios, elementos, tipos, destacando o *podcast* como ferramenta para o seu desenvolvimento no Ensino Fundamental Anos Finais. Baseia-se em fundamentação teórica com aporte dos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Sugere, ainda, atividades práticas para utilização da mídia abordada.

Palavras-chave: Gêneros orais. Oralidade. *Podcast*. Tecnologia.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the relevance of oral practice in the classroom, its challenges, elements, and types, highlighting podcasts as a tool for its development in the final years of elementary school. It is based on a theoretical foundation supported by official documents such as the National Curricular Parameters (PCNs) and the Common National Curricular Base (BNCC). It also suggests practical activities for using the media discussed.

Keywords: Oral genres. Orality. *Podcast*. Technology.

INTRODUÇÃO

O estudo da Língua Portuguesa abrange três grandes eixos: oralidade, leitura e escrita a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental de nove anos.

E é sabido que a oralidade não é tão abordada em sala de aula, ou não é dada a devida relevância quanto é dada aos outros dois eixos, pois o trabalho com a prática oral não diz respeito simplesmente a ensinar o discente a falar, muito menos propor que ele “converse com o colega” sobre determinado assunto. Está acima disso. Trata-se de identificar, refletir, utilizar a imensa riqueza e variedade de usos dessa modalidade (Cavalcante, 2007, p.89):

O oral era costumeiramente concebido como o lugar do caos linguístico, sendo atribuído à escrita o espaço privilegiado para se tornar a língua como objeto. Resta ao ensino do oral a equivocada exploração de atividades mais caracterizadas como a oralização da escrita, como as antigas atividades de leitura e recitação (Cavalcante, 2007, p. 92).

Desenvolver as habilidades da oralidade nos discentes não é tarefa fácil e não é apenas o papel do professor. Essa preocupação deve ser compartilhada com todos os responsáveis pelo Ensino da Língua Portuguesa, o que inclui autores de obras didáticas, educadores, secretários de educação e demais formadores de políticas públicas da área (Cavalcante, 2007, p. 89).

Cláudio Bazzoni (2018), assessor de Língua Portuguesa da Prefeitura de São Paulo, ainda reforça o que diz Cavalcanti:

A linguagem é uso e interação entre sujeitos que fazem parte de um determinado contexto histórico e social. É um desafio para o professor assumir que os conhecimentos que os estudantes devem dominar vão além dos contemplados pela gramática normativa.

O ensino da Língua não se resume apenas à leitura e à escrita normativa como bem advogaram Bazzoni e Cavalcante. A Língua está fundamentada primeiramente na prática oral, pois a fala precedeu a escrita desde os primórdios com o homem pré-histórico.

Levar nossos estudantes a comunicar-se bem e com eloquência deve ser uma habilidade levada a sério por todos os envolvidos nesse processo e isso não é tarefa fácil, como já dissemos anteriormente, ainda mais em meio a uma sociedade cada vez

mais exigente, a qual visa a profissionais multitarefas, inovadores e que se adequem às complexidades da vida moderna. Seja na escola, em casa, no trabalho ou no lazer, os estudantes se depararão com ideias novas, favoráveis ou desfavoráveis às suas. Saber defender seu ponto de vista, argumentar, contra argumentar e respeitar as opiniões são alguns fatores que terão que desenvolver no decorrer do Ensino Fundamental como preconiza a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Neste artigo, queremos refletir o ensino da oralidade, focada na utilização do *podcast* como ferramenta para o desenvolvimento dessa importante habilidade. Com o crescente interesse dos brasileiros sobre a mídia *podcast* como meio de informação e comunicação, pensamos em aliar esse recurso a fim de desenvolver a prática oral em sala de aula com mais dinamicidade e inovação.

O *podcast* é dinâmico, pois é uma mídia de transmissão de informações, ou seja, é um arquivo de áudio hospedado na internet que pode ser baixado onde e quando quiser, em termos mais simples, é como se fosse um programa de rádio via internet.

Os assuntos abordados nos *podcasts* são os mais variados possíveis, vão desde política, economia, conhecimentos gerais a piadas, games, comportamento, moda.

Diante de temáticas tão diversificadas, encontramos o suporte para suscitar a atenção dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, os quais estão bem afinados com essa tecnologia.

A mídia *podcast* já é muito utilizada por eles com o fim de saber novidades sobre seus games, séries, ídolos, filmes, animes e por que não os cativar com essa ferramenta para desenvolver a prática oral tão cobrada e necessária em sociedade?

A Nova Base Curricular Nacional já faz menção a esse recurso para o uso em sala de aula.

O trabalho com o *podcast* irá proporcionar interação e auxiliará os discentes a compreenderem as particularidades dos discursos com pontos de vistas variados, verão como usar argumentos, contra-argumentos, informações acerca de uma tese e entenderão que cada um desses discursos cumpre com determinadas finalidades, tendo ciência “do que”, “por que” e “para quem” discursar.

Além de identificar efeito de sentidos correntes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmos, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, proceder

a uma escuta ativa como recomenda a Nova Base Curricular Nacional sobre o eixo de oralidade (BNCC, 2018).

Ao utilizar o *podcast*, o professor abrirá espaço para aprimorar habilidades essenciais a um bom discurso oral, pois será necessário que haja uma escuta atenta por parte deles. Estarão em contato com novas informações, teses, argumentos, ampliando, assim, suas capacidades argumentativas, além de o *podcast* ser uma excelente fonte de pesquisa, sem mencionar ainda que essa ferramenta nos possibilita trabalhar com as variedades linguísticas e não apenas com a norma-padrão. Ajudando assim a quebrar com o preconceito linguístico.

A BNCC reforça ainda que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts (Brasil, 2018, p. 55).

É pensando no crescente acesso às tecnologias digitais por meio de celulares, *smartphones, tablets, ipods, iphones* e os mesmos se popularizando cada dia mais que a BNCC se antecipa em colocar, no novo currículo, as novas formas de comunicação oral que surgem com elas. Ademais, as novas mídias também possuem espaço garantido nesse currículo.

O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

O ensino do oral deve se basear, antes de tudo, em gêneros orais específicos. É com um gênero em particular que o professor deve trabalhar em sala de aula. A ênfase, como sugerido neste trabalho e em documentos oficiais deve ser dada aos gêneros formais públicos, de acordo com o que propõem os PCNs de Língua Portuguesa.

O texto faz parte do nosso dia a dia, seja para pedir o café da manhã, para convencer a mãe a liberar o carro no final de semana, para convidar um amigo para uma festa, para declarar o amor, para solicitar que o banco cancele o cartão de crédito,

para reivindicar melhorias no transporte e em diversas situações da nossa vida, na maioria delas, usamos a forma oral.

Como desde a primeira infância a oralidade vem sendo trabalhada de forma constante, por que não dar continuidade a esse trabalho na escola especificamente dentro das aulas de Língua Portuguesa através dos diversos gêneros textuais orais que compõem a cultura local e regional?

Partindo desse pressuposto é de essencial urgência esse trabalho em sala de aula.

Os textos, embora diferentes entre si, possuem pontos em comum, pois podem se repetir no conteúdo, no tipo de linguagem, na estrutura. Quando eles apresentam um conjunto de características semelhantes, seja na estrutura, conteúdo ou tipo de linguagem, configura-se o gênero textual, que pode ser definido como as diferentes maneiras de organizar as informações linguísticas.

Não podemos definir a quantidade de gêneros textuais existentes, pois podem aparecer ou desaparecer de acordo com a época ou as necessidades dos povos. Por isso, podemos afirmar que gênero textual é uma questão de uso. É o que nos afirma Cereja (2018):

No mundo em que vivemos, a expressão oral tem sido cada vez mais valorizada e, muitas vezes, é o critério decisivo para o sucesso profissional de muitas pessoas. Contudo, em algumas situações, as práticas sociais de linguagem são regradas e a escola pode desempenhar um importante papel no sentido de criar vivências que permitam o conhecimento e a apropriação de falas mais padronizadas. É o caso dos gêneros orais públicos, como a discussão em grupo, a exposição oral, o seminário, a entrevista oral, o debate regrado e muitos outros.

São muitos os gêneros textuais orais que podem ser trabalhados no Ensino Fundamental anos finais, visto que sua experiência com os mesmos em muitos casos se tornam maior a cada inovação tecnológica que surge.

Os textos para serem compreendidos necessitam do conhecimento do leitor/ouvinte sobre o mundo de que falam, sobre a sociedade em que estão inseridos e também sobre a língua em que são falados. Por exemplo, entender uma notícia, uma publicidade, uma novela não são atividades simples, apresentam uma complexidade tal, que até hoje ainda não podemos descrever esse processo com clareza. Para a compreensão de qualquer texto e também para sua produção,

convergem, dinamicamente, fatores linguísticos, sociais e culturais (Cavalcante, 2007, p. 28).

Portanto, é imprescindível aproximar os estudantes dos diversos gêneros e textos que circulam no âmbito digital e publicitário para que haja uma familiarização entre eles e tornem-se parte importante no cotidiano dos jovens o contato com essas mídias assim como a compreensão dos mesmos. Pois desenvolvimento tecnológico traz novas formas de interação e a comunicação passa a ser muito mais mediada. Havendo a necessidade de leitores não apenas do texto verbal, mas de uma diversidade de textos multimodais.

Existe hoje a necessidade de dirigir um olhar especial para os novos gêneros textuais que estão surgindo na mídia e que fazem parte do cotidiano dos educandos, utilizar essa ferramenta a favor do ensino de Língua Portuguesa é de primordial importância, até mesmo para aproximar o que se vê em sala de aula no dia a dia dos alunos. O professor precisa desprender-se do livro didático que, em sua grande parte, não contempla novas tecnologias e abrir espaço para os gêneros orais que se aprimoram a cada dia, pois as mudanças nessas áreas ocorrem com grande velocidade.

Cabe, nesse momento, ao orientador aproveitar o interesse do discente no mundo digital para mostrar a diversidade de gêneros textuais a que tem acesso sempre que abre a tela de seus aparelhos, assim saindo da rotina do livro didático, fazendo algo prazeroso para os educandos e dinamizando suas aulas. E é nesse momento que pode ser inserido o podcast nas atividades da sala de aula.

Os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental - parte da proposta que um trabalho pedagógico desta ordem explicita as vantagens de se abandonar o tradicional esquema das estruturas textuais (narração, descrição e dissertação) para adotar a perspectiva de que a escola deve incorporar, em sua prática, os gêneros textuais orais que circulam socialmente. E ainda, de acordo com Bakhtin (1992, p. 274):

Os gêneros constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos.

Partindo desse contexto, um gênero deve existir com um propósito social e sua produção com uma finalidade própria.

Assim, os trabalhos pedagógicos com os gêneros presentes na sociedade podem tornar as aulas muito mais interessantes e significativas, desenvolver nos alunos sua competência textual e contribuir para que eles, de certa forma, sejam preparados para fazer o uso da comunicação nos momentos que forem necessários, constituindo a interação social. A oralidade deve ser trabalhada e valorizada pelos docentes em suas salas de aulas aproximando o aluno com a língua falada por todos, quebrando os preconceitos linguísticos, tão criticados por Marcos Bagno que diz que falar é construir um texto, num dado momento, num determinado lugar, dentro de um contexto de fala definido, visando um determinado efeito (2004, p. 98).

Seguindo esse pensamento, podemos afirmar que os estudantes têm facilidade para produzir os mais variados textos e o faz constantemente. Só não são valorizados como deveriam, e isso precisa ser modificado. Quando trabalhamos com os gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa podemos dar a devida importância que essa produção exige.

Outro fator importante é trabalhar a escuta atenta do discente, segue abaixo algumas sugestões de como trabalhar essa escuta nas aulas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998, p. 68) em relação a oralidade:

Escuta orientada de textos em situações autênticas de interlocução, simultaneamente ao processo de produção, com apoio de roteiros orientadores. Escuta orientada, parcial ou integral, de textos gravados em situações autênticas de interlocução.

E ainda a Base Nacional Curricular Comum vem auxiliar o professor no estímulo ao trabalho com a oralidade, quando diz que se deve identificar efeitos de sentidos correntes de escolhas, de volume, timbre, intensidade, pausa, ritmos, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, proceder a uma escuta ativa, dando um eixo para ser lapidada as produções orais dos discentes e valorizando seus conhecimentos de mundo, sua cultura e a capacidade artística de cada um. O podcast é uma ótima ferramenta para atingir esse objetivo.

BREVE HISTÓRICO DO *PODCAST*: CONCEITUAÇÃO

Depois de refletirmos a importância da oralidade em sala de aula como um relevante gênero discursivo, vamos agora nos aprofundar no *podcast*, o qual acreditamos ser uma excelente ferramenta para desenvolvimento da prática oral nos anos finais do Ensino Fundamental.

Mas primeiro, temos que entender o que é *podcast* e conhecer um pouco sua origem no Brasil e alguns dados sobre o perfil dos usuários dessa mídia. Segundo a Wikipédia (s/d, s/p):

Podcasting é uma forma de publicação de ficheiros multimídia (áudio, vídeo, foto, PPS¹, etc...) na Internet, através de um feed RSS², que permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização. O utilizador pode, assim, meramente acompanhar, ou até mesmo descarregar automaticamente o conteúdo de um podcast. A palavra "podcasting" é uma junção de iPod - marca do aparelho multimídia homónimo, da Apple Inc., que é sigla de "Personal On Demand" (numa tradução literal, algo pessoal e sob demanda) - e broadcasting (radiodifusão). O conjunto de ficheiros ou arquivos publicados por podcasting é chamada de podcast. O autor de um podcast é chamado podcaster.

Em termos mais simples, o *podcast* nada mais é do que um arquivo de áudio hospedado na internet e disponibilizado para download em vários formatos, sendo que o mais utilizado deles é o MP3, por permitir uma qualidade de som melhor, a divisão do áudio em "capítulos" e a incorporação de links e imagens ao arquivo. (Luís, 2009).

Esses arquivos são como programas de rádio e, para ter acesso a eles, o internauta precisa assinar o *feed* em seu agregador (aplicativo utilizado para assinar e gerenciar assinaturas de *podcasts*) com o fim de receber as atualizações dos episódios, os quais geralmente são semanais. Exemplos de agregadores *Google Podcast*, *Spotify Podcast*, *BeyondPod*, *Itunes*, *Podcast Go*, entre outros. Veja abaixo uma amostra do agregador da Google:

¹ O arquivo PPS é um arquivo do Microsoft PowerPoint que já está pronto para ser apresentado.

² (Really Simple Syndication) é um formato de distribuição de informações em tempo real pela internet.

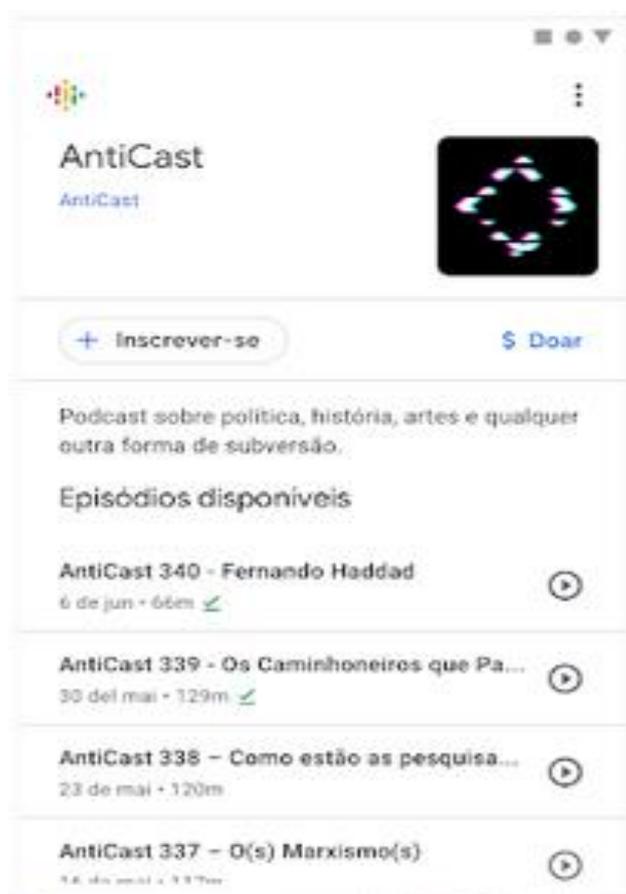
Fig. 1. Amostra do agregador da Google:



Fonte: Google.

Na lupa, o usuário clica/toca e digita o *podcast* que deseja seguir.

Fig. 2: *podcast*



Fonte: Google.

Aparecerá essa tela, clicando/tocando em “Inscrever-se”, o internauta estará seguindo o *feed* do *podcast* e receberá automaticamente os episódios publicados, podendo ouvi-los via *streaming* (tecnologia para transmitir arquivos em tempo real) ou fazendo o *download*.

Os agregadores podem ser instalados em computadores, *tablets*, *smartphones*, *iphones*, *ipods* facilitando assim a sua popularização.

No Brasil, o *podcast* chegou em 21 de outubro de 2004, com o primeiro *podcast* o Digital Minds, de Danilo Medeiros. A ideia do Digital Minds surgiu a partir do blog homônimo, devido o desejo de Danilo Medeiros em querer se diferenciar dos blogs que existiam na época. Embora vários blogs brasileiros já disponibilizassem arquivos de áudio, esses arquivos não se caracterizavam como *podcasts* pela impossibilidade

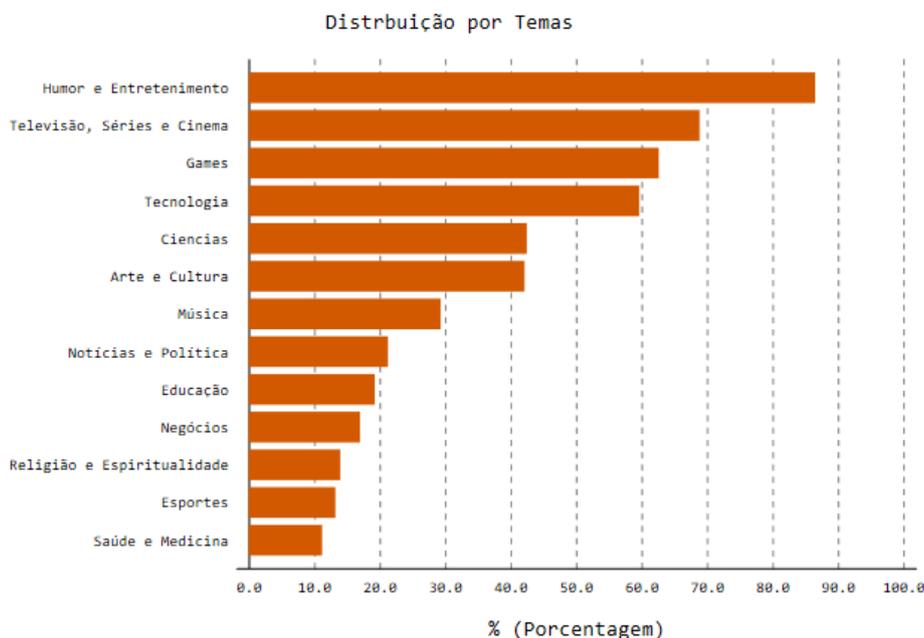
de se assinar o programa via RSS - padrão desenvolvido em linguagem XML³ que permite aos responsáveis por sites e blogs divulgarem notícias ou novidades destes. (Luís, 2009). Atualmente, o Digital Minds não está em funcionamento.

Em 15 de novembro de 2004, surgiu o *Podcast* do Gui Leite, criado pelo *podcaster* que dá nome ao programa. Em sua primeira edição, foi abordada o intuito de se fazer o *podcast* para testar esse tipo de tecnologia. Hoje é o mais antigo podcast brasileiro que ainda é produzido com regularidade (Luís, 2009).

De acordo com a PodPesquisa realizada em 2014 a qual contou com 16.197 respostas válidas, no país 42.81% dos usuários escutam seus *podcasts* no computador e 42.33% no smartphone, escutam 20 *podcasts* em média e gastam mais ou menos 15 horas por semana para os ouvir, a pesquisa ainda aponta que a maior parte dos usuários dessa mídia está no Sudeste com 57.10%, contra apenas 9.10% no Sul, 12.20% no Nordeste, 7.05% no Centro-Oeste, 2.59% no Norte e 1.96% no Exterior.

Esses ouvintes buscam por variados temas como política, economia, conhecimentos gerais, entretenimento, games, é o que nos mostra o gráfico disponível na PodPesquisa 2014:

Fig. 3: Distribuição por temas



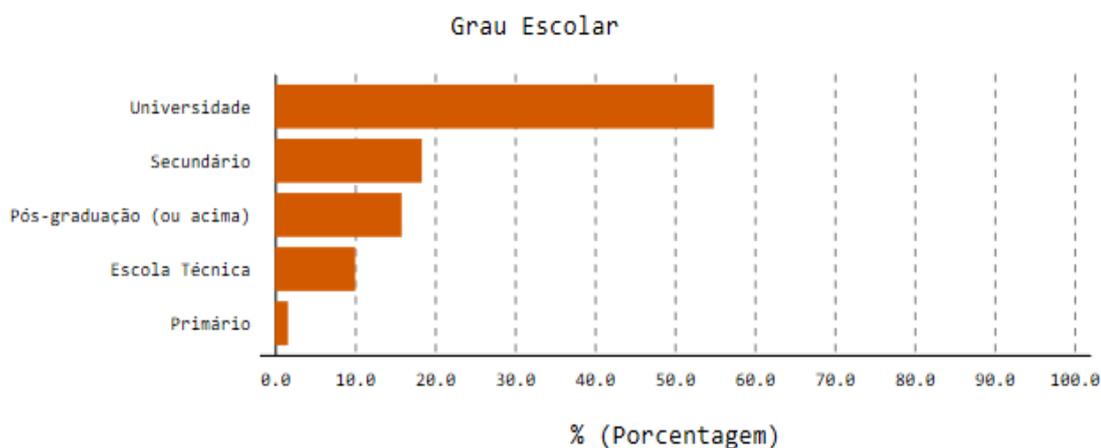
Fonte: Os autores.

³ Sigla para **Extensible Markup Language** que significa em português Linguagem Extensível de Marcação Genérica, seu objetivo principal é a facilidade de compartilhamento de informações através da Internet.

Sendo que o maior interesse é por humor e entretenimento com 86,30% contra apenas 10,99% de usuários que demonstram interesse por assuntos relacionados a saúde ou medicina.

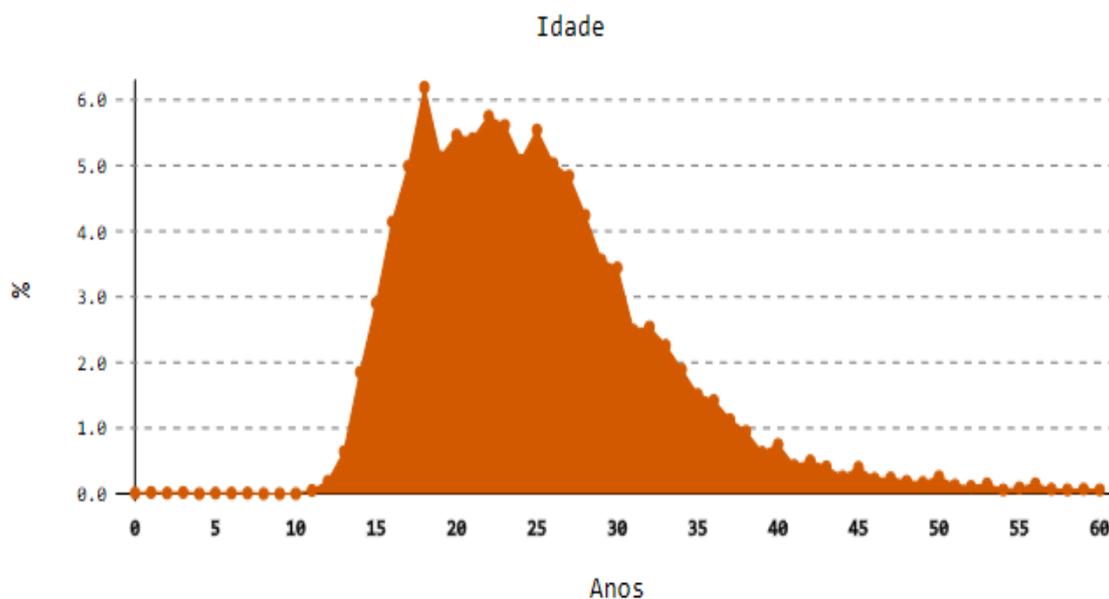
Outro fato interessante é o grau de instrução desses ouvintes, nos gráficos seguintes podemos ver que a maioria deles é universitário e a minoria está no Ensino Fundamental. Porém, quando vamos analisar os dados relacionados à idade dos usuários, percebemos que a maioria deles está na faixa etária de 10 a 25 anos.

Fig. 4: Grau escolar



Fonte: Os autores.

Fig. 5: Idade.



Fonte: Os autores.

Diante do explanado acima, podemos analisar que a mídia *podcast* ainda é bem recente em nosso país e está se popularizando mais entre pessoas com um maior grau de instrução e principalmente entre jovens que têm acesso à internet, são chamados os nativos digitais, denominação utilizada por John Palfrey em seu livro “Nascidos na era digital”.

Trabalhar com o *podcast* em sala de aula é trazer mais dinamismo e inovação para a mesma. Nossos discentes estão familiarizados com essa mídia e não podemos perder essa oportunidade de utilizá-la ao nosso favor, a favor da prática oral que a cada dia vai deixando de ser realizada em aula em detrimento das habilidades de leitura e escrita.

Nossos alunos são diferentes de nós, eles estudam, se divertem, interagem uns com os outros de maneiras diferentes, eles leem blogs, ouvem música e veem filmes online, se relacionam em redes sociais, eles estão conectados o tempo todo. E por que nossas aulas têm que continuar quadro e lápis? Não estamos com isso dizendo que não se faz mais necessário usar esses instrumentos, porém, queremos chamar a atenção para outras formas de desempenhar e desenvolver, nos alunos, habilidades em um mundo cada vez mais online e que irá exigir deles ser multitarefas.

A PodPesquisa ainda indicava que a maior parte dos usuários trabalha com tecnologia, publicidade, engenharia, áreas essas que o profissional precisa ser comunicativo, criativo, tecnológico, inovador, multitarefa. E é para isso que nós, docentes, devemos preparar os pupilos para um potencial criativo e comunicativo, em especial, nós da área de Língua Portuguesa.

A ABORDAGEM DO PODCAST NA BNCC E OUTROS DOCUMENTOS OFICIAIS

O Jornal Estadão do estado de São Paulo em uma de suas reportagens, em 07 de dezembro de 2017, divulgou alguns comentários de especialistas em educação sobre a BNCC e Anna Helene Altenfelder, presidente do conselho do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, CENPEC), afirmou que:

Um exemplo (de como o texto melhorou) é estimular os alunos a comparar informações sobre o mesmo fato em diferentes mídias, aprender a checar a confiabilidade da fonte. Essa versão promove a ampliação do letramento, incluindo não só a linguagem escrita, mas

todos os textos relacionados as novas tecnologias, como vídeos, áudios e podcasts, a Base Curricular demonstra ainda preocupação com o ensino de uma leitura crítica, importante para que o estudante consiga classificar as diferentes informações que recebe por meio da internet e das redes sociais.

Concordamos com Anna Helene Altenfelder. A Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem contemplando competências que até então nunca foram estudadas. Volta-se um olhar para aquilo que os educandos trazem e gostam de fazer parte, o mundo digital e seus pares.

Também é o que John Palfrey e Urs Gasser reforçam:

Esses garotos são diferentes. Eles estudam, trabalham, escrevem e interagem um com outro de maneiras diferentes das da geração anterior à internet. Eles leem blogs em vez de jornais. Com frequência se conhecem online antes de se conhecerem pessoalmente. Provavelmente nem sabem como é um cartão de biblioteca, que dirá terem um; e, se o tiverem nunca o usaram. Eles obtêm suas músicas online – com frequência de graça, ilegalmente – em vez de compra-las em lojas de discos. Mais provavelmente enviam uma mensagem instantânea em vez de pegarem o telefone para marcar um encontro mais tarde, à noite. Adotam e se relacionam com *neopets*⁴ virtuais, em vez de bichinhos de verdade. Conectam-se entre si através de uma cultura comum. Os principais aspectos de suas vidas – interações sociais, amizades atividades cívicas – são mediados pelas tecnologias digitais. E não conheceram nenhum modo de vida diferente (2008, p. 12).

Uma geração tão diferente precisa de um tratamento singular e dinâmico e a escola não pode e nem deve agir de forma diferente, frente a essa nova realidade de público que tem em suas salas de aula. O mediador de conhecimento precisa adequar-se a essa realidade e entrar no mundo digital para que possa interagir e transmitir conhecimentos de forma diversificada, pois não se pode estar hoje utilizando os mesmos métodos da década passada, com certeza o êxito não será o mesmo. Há uma necessidade urgente de mudança no âmbito do ensino de Língua Portuguesa e no nosso caso voltado para oralidade, pensando nisso, a BNCC vem com ideias inovadoras e totalmente voltadas para a nova realidade virtual do momento e é isso que iremos comprovar no decorrer desse capítulo.

⁴ Novos animais, animais virtuais.

Os jovens inseridos no Ensino Fundamental anos finais são unidos por práticas comuns, incluindo a quantidade de tempo que passam usando tecnologias digitais, sua tendência para as multitarefas, os modos como se expressam e se relacionam um com o outro de maneiras mediáticas e seu padrão de uso das tecnologias para ter acesso, usar informações e criar novos conhecimentos e novas formas de arte. Para eles os computadores, telefones celulares são os principais mediadores das conexões humanos-com-humanos.

A rede lhes permite compartilhar músicas e tudo que for permitido com amigos através das redes sociais online. São extremamente criativos. É impossível dizer se são mais ou menos criativos do que as gerações anteriores, mas uma coisa é certa: eles se expressam criativamente de forma muito diferentes daquelas que seus pais usavam quando tinham a mesma idade. Muitos deles percebem que a informação é maleável, algo que podem controlar e reconfigurar de maneiras novas e interessantes, eles são chamados de Nativos Digitais por terem nascido na Era Digital e estarem intimamente ligados a todo esse mundo.

A cada ano, à medida que uma parte maior do mundo fica conectado à internet e mais pessoas estão adquirindo habilidades e acesso às tecnologias digitais, aumenta o número de informações disponíveis sobre todo e qualquer tema ou disciplina e foi visando todo esse conhecimento que a Nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) vem trazendo um olhar voltado para as experiências vivenciadas pelos nativos digitais, já que eles são o público alvo. Vejamos agora alguns pontos da BNCC (2018, p. 58) que tratam desse aspecto:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Observando o que defende a BNCC podemos concluir que o trabalho com o podcast é um dos muitos métodos que podem ser aplicados como fonte de adquirir

conhecimento de forma criteriosa, já que o discente poderá acessar informações do seu querer.

Dando continuidade com o que diz a BNCC temos que considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e outros meios que surgem a cada dia para que continuem sempre CONECTADOS com outros estudantes que estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiáticas e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à transitoriedade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Essa nova realidade impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

Temos que aproveitar as práticas de linguagem contemporâneas que não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web.

A BNCC (2018, p. 66) conclui esse tema dizendo que:

Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores,

autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*⁵, vídeos-minuto, escrever *fanfics*⁶, produzir *e-zines*⁷, nos tornar um *booktuber*⁸, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo?

O fato de ser familiarizado não significa ser seguro e suas informações verdadeiras. Cabe ao educador aproveitar o que tem de útil no mundo virtual e especificamente no *podcast* para trabalhar com gêneros orais e ajudar aos estudantes a classificar o que deve e pode ser visualizado nas redes sociais, como propõe a BNCC.

Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.

E, dentro do eixo de oralidade, o documento defende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, *web* conferência, mensagem gravada, *spot*⁹ de campanha, *jingle*¹⁰, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de game, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (BNCC, 2018).

Portanto, o uso do *podcasts* é, nos dias atuais, uma ferramenta defendida e sugerida pela nova BNCC. Cabe a cada entidade escolar tornar esse documento uma realidade na vida dos educandos, diversificar e ampliar conhecimentos com objetivo de manter os alunos presentes nas salas de aula, utilizando ferramentas que já são usadas por eles e fazem parte de seus interesses.

⁵ É a abreviação de videoblog.

⁶ É a abreviação da expressão inglesa fanfiction, que significa “ficção de fã”.

⁷ É uma publicação periódica, distribuída por e-mail.

⁸ Quem grava resenha de livros no Youtube.

⁹ Um anúncio em rádio que é realizado por um locutor profissional, anúncio falado.

¹⁰ Mensagem publicitária musicada.

Dentro das competências específicas do ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental a BNCC complementa o que já dissemos até aqui, quando defende que o estudante deve:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BNCC, 2018, pp. 76-85).

Esse ponto vem complementar o que já dissemos anteriormente, ao usarmos a mídia *podcast* estaremos colocando em prática o que diz a BNCC. Se, por um momento, nos voltarmos para a prática em sala de aula, iremos detectar como é urgente uma mudança nas metodologias aplicadas. Visando isso, a nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) vem com uma visão multissemiótica para a atuação na disciplina de Português dentro da oralidade.

PRATICANDO O *PODCAST* EM SALA DE AULA

Visto a importância da prática oral em sala de aula e os meios tecnológicos como forma de viabilizar essa prática, enfatizando a mídia *podcast*, queremos nesse tópico abordar algumas atividades para o uso dessa mídia a favor do desenvolvimento da oralidade.

As atividades aqui propostas podem ser realizadas nos 8 e 9 anos do Ensino Fundamental e podem ser adaptadas para outros anos. Lembrando que as mesmas são apenas sugestões de trabalhar com o podcasts.

ATIVIDADE 1: Reflexão sobre o Setembro Amarelo, mês de prevenção ao suicídio.

Leve o *podcast*: “A origem do Suicídio” do Psicocast disponível no link: <<http://www.psicocast.com.br/109-a-origem-do-suicidio/17/>>, escute com eles, orientando a fazerem anotações sobre a colocação dos participantes do episódio, vá pausando o *podcast* e à medida que os estudantes tiverem conteúdo suficiente para emitirem sua opinião acerca do que ouvirem, abrindo, assim, a reflexão na turma.

No decorrer da audição, vá mostrando qual é a tese de cada participante, seus argumentos e contra-argumentos, oriente os discentes a terem uma postura semelhante em suas próprias posições.

O objetivo aqui é mostrar como os participantes se colocam em uma discussão real, como defendem suas opiniões de maneira respeitosa e ainda as variedades linguísticas, os efeitos de sentidos decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmos, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, proceder a uma escuta ativa como nos orienta a Nova Base Curricular Nacional sobre o eixo de oralidade (BNCC, 2018).

ATIVIDADE 2: Seminário sobre Setembro Amarelo.

Pós debate na sala de aula com o *podcast* da atividade 1, proponha uma pesquisa aprofundada na internet e na comunidade sobre o tema ouvido e discutido (entrevistas com psicólogos, psiquiatras, líderes religiosos, depoimentos, testemunhas) para ser apresentado em forma de seminário em uma data previamente acordada e que deverá ser feita a uma outra turma diferente da que apresentará o seminário para que eles valorizem o trabalho a ser realizado e tenham uma experiência real desse gênero.

O objetivo aqui é que o discente tenha mais conhecimento acerca do tema e entre em contato com outros textos orais, entre os quais, o próprio seminário, entrevistas, depoimentos, testemunhos.

ATIVIDADE 3: Produção de *podcast*.

Pós apresentação do seminário da atividade 2, sugira aos estudantes reunir o material do seminário em um *podcast* afim de ser disponibilizado para um público maior na internet.

O objetivo aqui é trabalhar com a mídia *podcast* mais efetivamente, ensinando-os a reunir as melhores informações, a organizar os áudios, mixar músicas de plano de fundo, lidar com programas de áudio, publicar e divulgar o *podcast* nas redes sociais levando o tema trabalhado a sociedade em geral e cumprindo assim o papel de cidadãos críticos e participativos como preconiza os PCNs.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: Avalie com os discentes tanto o seminário da atividade 2 quanto o *podcast* produzido na atividade 3, fazendo-os refletirem sobre como podem melhorar e aperfeiçoar o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs tecer uma reflexão a respeito dos gêneros textuais orais, de como são escanteados na dinâmica da sala de aula, tratados apenas como “comentários informais” naquelas famosas leituras comentadas.

Nosso artigo ainda ressaltou a importância da oralidade nos tempos atuais, junto às novas formas de informação e comunicação, enfatizando o *podcast* e nos fundamentamos nos documentos oficiais e em especialistas da área da Educação para isso.

Visto que nosso objeto de estudo traz contribuições para esse eixo, pois instiga os estudantes a se aprofundarem sobre qualquer tema de seu interesse, desenvolvendo o senso crítico, a argumentação, a contra argumentação, o respeito às variantes linguísticas, o combate ao preconceito linguístico, a defesa de um ponto de vista, a escuta atenta as intenções comunicativas, observando os usos sociais e as complexidades dos gêneros orais, bem como os fatores sociolinguísticos e culturais, fortalecendo a autonomia dos mesmos.

Consideramos que, utilizando o *podcast*, os docentes poderão dinamizar e inovar suas aulas, estreitando a relação aluno/professor, sem falar que estará pondo em prática as orientações da Nova Base Curricular Comum do Ensino Fundamental. É uma excelente forma de trabalhar gêneros multimidiáticos e multimodais.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Capítulo: **O círculo vicioso do preconceito linguístico in Preconceito Linguístico**. São Paulo: Loyola, 2004.

BAKHTIN, Michael. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BAZZONI, Cláudio. **O trabalho com gêneros orais: desenvolvimento de competências**. <<https://educador.brasilecola.oul.com.br/estratégias-ensino/o-trabalho-com-generos-orais-desenvolvimento-competencias.htm>>. Acesso em 14 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2025

PODCAST: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS. Maria Luísa Macário dos SANTOS; Miryan Jussara Leite LOPES. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE SETEMBRO - Ed. 66. VOL. 01. Págs. 3-23. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CAVALCANTE, Marianne; MELO, Cristina. **Capítulo:** Gêneros orais na escola *in* Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

CEREJA, William. **Oralidade e gêneros orais**, 07 de abr. de 2018. Seção Língua Portuguesa Cereja. Disponível em: <<http://portuguescereja.editorasaraiva.com.br/oralidade-e-generos-orais/>>. Acesso em: 31 de ago. de 2018.

LUÍS, Lúcio; DE ASSIS, Pablo. **História do Podcast**. Disponível em: <<https://diadopodcast.com.br/blog/historia/>> Acesso em 28 de ago. de 2018.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Introdução in Nascidos na Era Digital**. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PODPESQUISA 2014. Disponível em: <<http://abpod.com.br/podpesquisa/podpesquisa-2014/>> Acesso em: 29 de ago. de 2018.

WIKIPÉDIA. **CONCEITO DO PODCAST**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Podcasting>> Acesso em 28 de ago. de 2018.